

RECUPERAÇÃO **DEMAIS MUNICÍPIOS TAMBÉM ESTÃO CONTABILIZANDO OS PREJUÍZOS PROVOCADOS PELA CHUVA DE GRANIZO E OS FORTES VENTOS**

Vendaval deixou 113 famílias desalojadas em Viana

Os bairros Soteco, Areinha e 13 de Maio foram os mais atingidos pelo vento

Oficina no chão



SEM TRABALHO. “Minha oficina está toda no chão”, lamentou o marceneiro Carlos Germano Trancoso, 53 anos, que mora em Aparecida, Cariacica. “Estava em Vitória trabalhando e só vi os estragos quando cheguei em casa, à noite. O vento levou tudo. Trabalho na minha oficina há 12 anos e agora ela está no chão. E o pior é que isso é meu ganha pão. Não sei o que vou fazer”. FOTOS: GILDO LOYOLA

famílias desalojadas e quatro casas destruídas. A maioria das pessoas está em casa de parentes e amigos.

“Vamos analisar amanhã (hoje) se as duas famílias que não têm para onde ir vão para abrigos. Teremos uma reunião com a Defesa Civil Estadual”, disse a secretária de Ação Social de Viana, Carolina Pinto.

Cariacica também está se recuperando dos estragos provocados. Em Porto Novo e Aparecida, a situação ficou pior e deixou oito casas completa-

mente destruídas. Até o meio-dia de ontem, a energia não havia sido restabelecida.

Várias ruas ficaram interditadas por causa das árvores derribadas. Ontem, a Defesa Civil no município recebeu 80 chamadas, a maioria para atender a esse tipo de ocorrência.

O Corpo de Bombeiros também teve trabalho. Entre a noite de domingo e a manhã de segunda-feira, atendeu a cerca de 100 pedidos de corte de árvore, a maioria na Serra e em Cariacica.

Vento e correria



SUSTO. “Só peguei minha filha e saí correndo”, lembra Geresse Domingos Santos, 24 anos, auxiliar de serviços gerais, também de Aparecida, Cariacica. “Estava em casa com meu cunhado e minha filha, de seis meses, quando a ventania começou. De repente, três árvores caíram sobre a casa, quebrando o telhado. A telha caiu dentro de casa e cortou a perna do bebê”.

Instinto materno



Difícil de reconstruir

Abacate na janela

Areinha e 13 de Maio foram os mais atingidos pelo vento

PAULA STANGE

“O telhado da casa voou longe. É muito triste ver como o vento pode destruir tudo em poucos segundos”. O depoimento da dona-de-casa Maria Dias da Cruz, 40 anos, traduz o sentimento de desolação que tomou conta dos moradores de Viana, depois do vendaval que atingiu o município, no fim da tarde de domingo e que deixou 113 famílias desalojadas.

Foram menos de cinco minutos de ventania, mas a força da natureza destelhou casas e derubou árvores e postes, assustando os moradores, que agora só lamentam os prejuízos. Nos outros municípios, os estragos também foram grandes, como em Cariacica e na Serra, onde houve até chuva de granizo.

Em Viana, os bairros Soteco, Areinha e 13 de Maio foram os mais atingidos e há pelo menos 40 famílias desalojadas, segundo pré-levantamento feito ontem pela Prefeitura de Viana.

Em Soteco, a entrada do bairro ficou interditada pelas árvores que caíram no domingo. Na Rua São Paulo, poucas casas escaparam ilesas da ventania.

Levantamento. O saldo do vendaval em Viana foi de 113



SEM TRABALHO. “Minha oficina está toda no chão”, lamentou o marceneiro Carlos Germano Trancoso, 53 anos, que mora em Aparecida, Cariacica. “Estava em Vitória trabalhando e só vi os estragos quando cheguei em casa, à noite. O vento levou tudo. Trabalho na minha oficina há 12 anos e agora ela está no chão. E o pior é que isso é meu ganha pão. Não sei o que vou fazer”. FOTOS: GILDO LOYOLA

famílias desalojadas e quatro casas destruídas. A maioria das pessoas está em casa de parentes e amigos.

“Vamos analisar amanhã (hoje) se as duas famílias que não têm para onde ir vão para abrigos. Teremos uma reunião com a Defesa Civil Estadual”, disse a secretária de Ação Social de Viana, Carolina Pinto.

Cariacica também está se recuperando dos estragos provocados. Em Porto Novo e Aparecida, a situação ficou pior e deixou oito casas completa-

mente destruídas. Até o meio-dia de ontem, a energia não havia sido restabelecida.

Várias ruas ficaram interditadas por causa das árvores derubadas. Ontem, a Defesa Civil no município recebeu 80 chamadas, a maioria para atender a esse tipo de ocorrência.

O Corpo de Bombeiros também teve trabalho. Entre a noite de domingo e a manhã de segunda-feira, atendeu a cerca de 100 pedidos de corte de árvore, a maioria na Serra e em Cariacica.



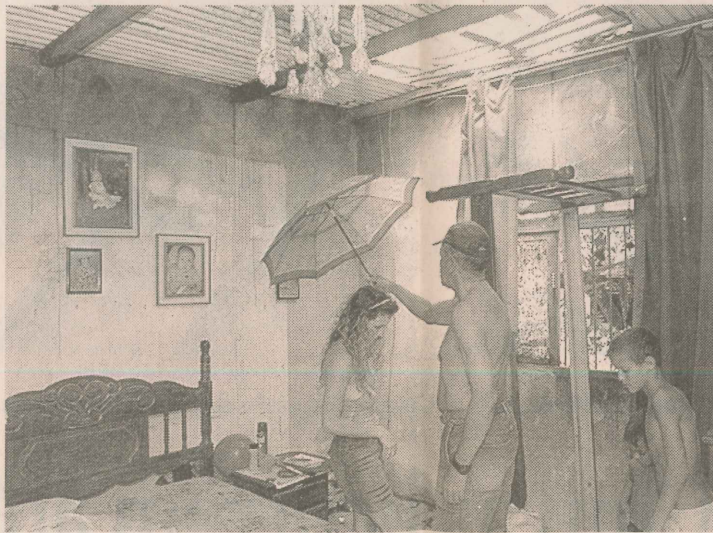
SUSTO. “Só peguei minha filha e saí correndo”, lembra Geresse Domingos Santos, 24 anos, auxiliar de serviços gerais, também de Aparecida, Cariacica. “Estava em casa com meu cunhado e minha filha, de seis meses, quando a ventania começou. De repente, três árvores caíram sobre a casa, quebrando o telhado. A telha caiu dentro de casa e cortou a perna do bebê”.

Difícil de reconstruir



NO CHÃO. “Foi um grande susto. Em menos de cinco minutos, tudo estava destruído. As telhas ainda estão espalhadas pelo quintal. Agora, minha preocupação é conseguir dinheiro para reconstruir o telhado, mas vai ser difícil”, comentou o auxiliar de produção, Frank Félix, de 32 anos, que mora em Soteco, no município de Viana.

Abacate na janela



CHORO. A dona-de-casa Lucinéia Mendonça, 34 anos, de Soteco, Viana disse que ficou perdida de tanto susto. “As crianças ficaram chorando e gritando. O pé de abacate caiu sobre o carro e entrou pela janela. O telhado também foi arrancado. Colocamos a cortina do banheiro no teto para tapar o buraco. Mas a chuva molhou tudo e tivemos que dormir na cama molhada”

Instinto materno



PROTEÇÃO. “Tentei proteger meu filho. As telhas voaram e os galhos das árvores foram caindo dentro de casa. Acabei ficando toda arranhada no pescoço. Estou muito passada. A casa ficou toda destruída e não tenho dinheiro para comprar nada, nem lugar para onde ir”, lamentou Maria Aparecida Brum, 35 anos, dona-de-casa, em Soteco, Viana.